



FACULDADE CALAFIORI

FABÍOLA LELIZ SILVA DE OLIVEIRA
TATIANE CRISTINA ALVES DE CARVALHO

**A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA MÚSICA NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

**SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO – MG
2015**

FABÍOLA LELIZ SILVA DE OLIVEIRA
TATIANE CRISTINA ALVES DE CARVALHO

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Monografia apresentada à Faculdade Calafiori,
como parte dos requisitos para a obtenção do
título de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Ma. Adriana Regina Silva
Leite

Linha de pesquisa: Situações e práticas
pedagógicas

**SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO – MG
2015**

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

AVALIAÇÃO: () _____

Professora Orientadora Ma. Adriana Regina Silva Leite

Professor Ms.César Clemente

Professora: Marília Neves

**SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO – MG
2015**

Aos nossos familiares, pela dedicação, pela compreensão, pelo respeito, pelo carinho, pelo amor e incentivo em nossa caminhada.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Deus, que, na sua bondade, entendeu os nossos anseios e a necessária coragem para alcançar a nossa meta.

Ao apoio e dedicação da nossa orientadora, Professora Ma. Adriana Regina Silva Leite, que muito apoiou e auxiliou através de seu conhecimento e suas informações.

Aos nossos familiares pela compreensão ao longo de todo o caminho percorrido.

Enfim, a todos que direta ou indiretamente contribuíram para a nossa formação profissional e a realização desta pesquisa.

“É preciso fazer o mundo inteiro cantar. A música é tão útil quanto o pão e a água”.

(Villa-Lobos)

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo estudar se a música contribui para a formação integral do indivíduo. Com base na história da evolução da música e seu surgimento, no primeiro e segundo capítulos, buscamos escrever sobre a real importância da utilização da música como instrumento no processo de ensino e aprendizagem do aluno durante a educação infantil. De acordo com nossas pesquisas, podemos perceber que a música faz parte do dia-a-dia do ser humano desde a pré-história, e vem evoluindo juntamente com as pessoas, percebemos também o quanto se faz importante o uso da música desde a educação infantil e por isso buscamos compreender mais o seu uso no cotidiano dentro da escola.

Atualmente, existe a necessidade de buscar novas maneiras de alfabetizar, e uma delas é a música. Além de prazerosa e divertida, a música é tão necessária quanto às outras disciplinas dentro da escola. E que através dela é possível alfabetizar, transformar e modificar uma sociedade. Enfatizar o desenvolvimento das habilidades motoras, linguísticas, cognitivas, visuais, auditivas. Tratou-se de uma pesquisa bibliográfica, portanto, a metodologia utilizada foi a análise de artigos e livros.

Conforme resultados da pesquisa, atingimos todos os objetivos propostos, visto que a música oferece apoio ao processo de ensino aprendizagem e que os professores não têm dificuldades para trabalhar com música na Educação Infantil. Constatou-se, ainda, que a música exerce influência no processo de alfabetização e socialização dos alunos. Enfim, percebemos que a música é um instrumento facilitador do processo de ensino e de aprendizagem, logo deve ser possibilitado e incentivado o seu uso em sala de aula.

Palavras-chave: Educação. Ensino-aprendizagem. Música. Educação Infantil.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
CAPÍTULO I: A HISTÓRIA E EVOLUÇÃO DA MÚSICA.....	11
1.1 As modificações da educação.....	18
CAPITULO 2: MÚSICA COMO FATOR DE APRENDIZAGEM.....	19
2.1 O trabalho interdisciplinar e a música	23 <u>3</u>
2.2 Atividades musicais na educação infantil	24 <u>4</u>
2.3 O significado da música na educação infantil.	28 <u>8</u>
CONCLUSÃO.....	33 <u>3</u>
REFERÊNCIAS.....	36 <u>6</u>

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca, através de uma pesquisa bibliográfica, mostrar qual a importância do uso da música durante a aprendizagem da educação infantil. A música é hoje motivos de muitas pesquisas, pois, além de ser prazerosa aos nossos ouvidos, ela é envolvente, emocionante e tem efeitos que acalmam. Ela pode ser apreciada por todas as idades e, além disso, contribui de forma positiva no processo de ensino e aprendizagem.

Loureiro (2008, p.15) destaca como a música é utilizada no contexto escolar da cidade de Salvador:

“(...) a música está presente, desde muito cedo, no cotidiano das crianças e, por isso, elas têm uma sensibilidade musical impressionante porque acordam e dormem ouvindo música. (...)”.

Segundo a mesma autora, “A música atrai a criança, serve de motivação, deixa-a mais atenta e é um instrumento de cidadania, contribuindo para a elevação de sua autoestima” (LOUREIRO, 2008, p. 15).

A música pode ser uma maneira diferenciada de trabalhar os conteúdos, pois desenvolve a atenção dos alunos, estimula a criatividade, possibilita conhecer novos estilos musicais, diverte enquanto a aprendizagem ocorre, e pode ser usada pelo professor de forma dinâmica e lúdica.

Na educação infantil, a música é utilizada em vários momentos com os alunos, por este motivo a necessidade de estudar a música como instrumento de ensino, pois ela contribui de maneira prazerosa, divertida, é uma estratégia de ensino.

O educador pode utilizar a música em todas as disciplinas de forma contextualizada, pois, apesar, de ser compreendida facilmente pelas crianças, precisa fazer sentido para elas. A música complementa e fixa conhecimentos novos. É necessário, como em todas as matérias, que haja um plano a seguir para que o professor não perca seu objetivo. Em sua rotina pedagógica poderá explorar, mediante o uso da música, normas de conduta, esquemas corporais, expressão

corporal, coordenação motora, noção espacial, características dos animais, conhecimentos específicos de ciência, saúde e alimentação, higiene, matemática, geografia e história. Essas diferentes áreas podem ser exploradas de distintas maneiras a fim de fixar o conteúdo estudado. O educador deve utilizar em seu planejamento atividades que favoreçam seu uso.

Isto posto, decidimos explorar um pouco mais sobre o tema para conseguir entender a importância da música no processo de ensino aprendizagem de crianças que estão na educação infantil.

Teca Alencar de Brito relata em poucas palavras sua vasta experiência referente a este assunto, e descreve que “um trabalho pedagógico-musical que se pode realizar em contextos educativos, nos quais a música é entendida como um processo contínuo de construção que envolve perceber, sentir, experimentar, imitar, criar e refletir”.

Com isso ela nos faz entender que para que haja uma prática pedagógica, tanto o professor quanto o aluno necessita de um suporte teórico que auxilie na construção do conhecimento. E sendo utilizada como esse suporte, a música será uma estratégia de ensino na qual o aluno poderá participar com seus conhecimentos prévios, possibilitando uma reflexão sobre suas atitudes e expressão. Incentivando então a educação musical “para todos, destacando a função social e da educação através do uso da música.

Destarte, elaboramos como objetivo geral:

- Entender como a música contribui para a aprendizagem de crianças que estudam na educação infantil.

E especificamente objetivamos:

- Estudar se a música contribui para a formação integral do indivíduo;
- Analisar as contribuições da música na rotina da educação infantil;

A fim de alcançar os objetivos propostos o trabalho foi organizado da seguinte maneira:

- O primeiro capítulo abordou um pouco sobre a evolução da música, toda sua trajetória até os dias atuais.
- No segundo, como a música configura-se ferramenta importante e lúdica na aprendizagem das crianças na educação infantil.

CAPÍTULO I: A HISTÓRIA E EVOLUÇÃO DA MÚSICA.

Quando o assunto trata-se da História da Música e seu surgimento, ocorre o levantamento de algumas hipóteses, pois alguns autores afirmam que a música surgiu a partir da imitação dos sons dos pássaros; já outros como BRÉSCIA (2003), defendem a música como sendo uma linguagem universal, tendo participado da história da humanidade desde as primeiras civilizações. Ela está presente em vários momentos de nossas vidas e não existe idade e nem sexo para se apreciar a música.

Conforme pesquisas realizadas em sites de buscas, há vestígios de que a música seja conhecida e praticada desde a pré-história, embora nenhum critério científico permita estabelecer seu desenvolvimento. Mas nem todos os autores e estudiosos sobre o tema concordam com a teoria do surgimento da música.

De acordo com Bréscia (2003), por muito tempo, em algumas civilizações antigas, como a Grécia, o ensino da música era obrigatório e há indícios que naquela época já havia pequenas orquestras. Elas acreditavam que determinada combinação de sons poderia até mesmo curar algumas enfermidades.

A palavra MÚSICA vem do grego *mousiké* que significa, junto com a poesia e a dança, “arte das musas,”. Essas três artes foram fundidas em uma só e, juntas, tornaram-se a fundamental marca da cultura da antiguidade ocidental (Bauab, 1960 *apud* Loureiro, 2008).

De acordo com a autora supracitada, os gregos tinham paixão pela música, atribuíam-na aos deuses, esperando alcançar a perfeição. Desde os primórdios da civilização grega, a música era considerada uma arte, uma maneira de pensar e de ser.

Antes de iniciarmos estudos mais aprofundados sobre música e musicalização procuramos os conceitos básicos sobre essas palavras. De acordo com o dicionário Michaelis, música é arte e técnica de combinar sons de maneira agradável ao ouvido.

Bréscia já dizia que algumas civilizações da antiguidade, como na Grécia, por exemplo, o ensino da música já se fazia obrigatório, havendo indícios que naquela época já existiam pequenas orquestras, os gregos também chegavam a acreditar

que determinadas combinações de sons eram capazes de curar algumas enfermidades. A música é uma manifestação folclórica comum em todas as culturas. Segundo BRÈSCIA (2003), ela é uma linguagem universal, que faz parte da história da humanidade.

A música, aos poucos, foi cultivando e desenvolvendo da inteligência, não no aprender a tocar instrumentos musicais, mas ao estudar a escrita, as artes liberais, a matemática, o desenho, a declamação, a física e a geometria. Saber cantar em um coro e pelo menos tocar um instrumento tinha como objetivo a formação do caráter do indivíduo, por isso a educação se constituía na ginástica e na música. Assim, com o desenvolvimento do pensamento grego a música se expandiu, incorporando poesias e letras (BAUAB, 1960 *apud* LOUREIRO, 2008).

A poesia, o drama, a história, a oratória, as ciências, e a própria música estavam incluídos na extensão do termo música. Os poemas, compreendidos e memorizados, eram entoados com acompanhamento da lira. Portanto, mais importante do que a destreza técnica era o saber improvisar um acompanhamento com o pensamento expresso no trecho recitativo. Por ser ensinado com música (o ritmo facilita a memória), o ensino era atraente, agradável. (Bauab, 1960 *apud* Loureiro, 2008).

Platão afirma que a música contribui para a formação harmoniosa da alma, ela não abrange apenas o que se refere ao tom e ao ritmo, mas também, a palavra falada. Segundo o filósofo, a música introduz no espírito do ser humano o ritmo e a harmonia, pois quando a educação é feita pela música e ao assimilar a mesma, o indivíduo sente dentro de si desabrochar uma satisfação pelo belo e repugnância pelo feio (Jaeger 1986, p. 546 *apud*, LOUREIRO, 2008).

Já na Ásia, a cultura foi determinante, através da influência de filosofias e correntes religiosas, como islamismo, budismo. Antes da era cristã e indiana, no terceiro milênio, as civilizações chinesas também tiveram focos de propagação musical. Foram encontrados na antiguidade registros pictóricos e escultóricos de instrumentos musicais e de músicas acompanhadas de dança. Vários milênios antes da era cristã a cultura sumeriana, nascida na mesopotâmica, tinham cantos salmodiados, hinos, influenciados pela sociedade babilônica (LOUREIRO, 2003).

Por volta de 4.000 a. c., no antigo Egito, as pessoas batiam discos e paus, utilizavam bastões de metal e cantavam. Posteriormente, os sacerdotes ensaiavam coros de cânticos contendo harpa e flautas. Os romanos copiaram teorias musicais e

técnicas de execução dos gregos, mas inventaram instrumentos novos como o trompete reto, a que chamavam de tuba. Eles usavam frequentemente o hydraulis, o primeiro órgão de tubos; o fluxo constante de ar nos tubos era mantido por meio de pressão de água (LOUREIRO, 2003).

Na idade média, a Igreja Católica inclui a música em seus cultos, pois acredita que a música exercia influências sobre o homem e, por isso, encorajou estudos nessa área. Na mesma época, a música passa por um período de avanços e é reconhecida como fase da linguagem de expressão, ciência e de arte. Também surgem as primeiras tentativas de canto em dupla ou mais integrantes (LOUREIRO, 2003). Quanto à música americana pré-colombiana, possui parentesco com a chinesa e a japonesa em suas formas e escalas, trazidas pelas migrações de tribos asiáticas e esquimós através do estreito de Bering, em tempos remotos. Finalmente, a cultura musical africana não árabe, peculiares por complexos padrões rítmicos na melodia e na harmonia. Diante do exposto, podemos dividir a história da música em períodos distintos, cada qual identificado por um estilo. É claro que um estilo musical não se faz da noite para o dia. É um processo lento e gradual, sempre com os estilos sobrepondo-se uns aos outros. (LOUREIRO, 2003, p. 38).

Loureiro (2003) relata que a importância atribuída à música na catequese fez com que ela integrasse o currículo das “Escolas de ler e escrever”. Além disso, em 1759, foi elaborada uma cartilha musical, usadas pelos mestres nas aulas de músicas e para alfabetizar. No Rio de Janeiro, no século XVIII, foi criada uma escola para os filhos dos negros na qual aprenderam a tocar instrumentos e a cantar, surgiram vários talentos na música nesse local.

Com a chegada da Corte no Brasil, o país passa por um período de modernização, principalmente o Rio de Janeiro que era sede do governo real. Nesse momento histórico são inauguradas algumas instituições, dentre elas a Escola Nacional de Belas Artes (LOUREIRO, 2003).

Após esse período, o clima de tensões políticas se intensifica, com a volta de D. João VI, as atividades culturais sofrem um abalo, A Capela Real sede espaço para à música profana e, conseqüentemente, a música religiosa perde lugar (LOUREIRO, 2003).

De acordo com Loureiro (2003) a música sempre esteve presente na educação das camadas dominantes daquela época e fez com que fundassem, em 1841, o Conservatório Musical do Rio de Janeiro, primeira escola musical do Brasil.

Hoje é chamada de Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Mas devido à falta de recursos, ocorreu a suspensão de obras e com a morte de seu idealizador fecharam suas portas; reabrindo somente no regime republicano.

A autora supracitada afirma que com a Proclamação da República, no final do século XIX, o ensino de artes teve mudanças no contexto cultural, no social e no econômico. Assim a música na Europa sofreu influência no início do século XX através do movimento escola novista. Músicos e pedagogos de vários países fizeram propostas para inovar o ensino de música e através dela escolarizar crianças oriundas de classes sociais desfavorecidas. Isso não deixou de influenciar o nosso país.

No Brasil, com revolução de 30, houve intensas mudanças no plano social, político e econômico, que atribuiu forças a esse movimento e tendo a Escola Nova, como alicerce para formar cidadãos capazes de enfrentar a sociedade. A Escola Nova afirmava a importância da arte na educação, para o desenvolvimento da imaginação, da intuição e da inteligência da criança. Indiretamente defendia que através da música a mesma pudesse se expressar livremente (LOUREIRO, 2003).

Em São Paulo, João Gomes Júnior redigiu um movimento para renovar a música nas escolas públicas. Inspirado nas ideias do Frances Jacques Dalcroze e nas escolas da França e da Suíça propôs um novo modelo de ensino para a música. Esse destacava o canto coletivo, com várias vozes, acompanhado ou não de instrumentos musicais. Tais ideias limitaram-se somente ao Estado de São Paulo, mas o governo brasileiro encorpou como recurso importante para a formação da cidadania e a construção da nacionalidade (LOUREIRO, 2003).

Entre 1932 a 1941, Loureiro (2003), Villa-Lobos era diretor do Sema, preparou com afinco e dedicação textos, aulas e métodos para auxiliarem as crianças no âmbito escolar. No dia 18 de abril de 1992, o presidente Getúlio Vargas, assinou o decreto nº 18.890, tornando obrigatório o canto orfeônico nas escolas do Rio de Janeiro, criando, no mesmo ano, o Curso de Pedagogia de Música, Canto Orfeônico e o Orfeão dos Professores do Distrito Federal, com o intuito de facilitar aos professores do magistério público a prática da teoria musical e a técnica dos processos orfeônicos, que mais tarde seriam colocados em práticas nas escolas municipais (LOUREIRO, 2008, *apud* VILLA-LOBOS, *apud* FUKS 1994^a, p. 175).

[...] o caráter disciplinador implícito no projeto para a oficialização do

ensino do canto orfeônico nas escolas, interessava aos educadores e agentes políticos, uma vez que a música poderia trazer as massas à cena política onde os políticos assumiriam o papel de sepultar a República Velha, instaurando, no lugar desta a Nova República (1930) e o Estado Novo (1937) (LOUREIRO, 2008, p. 57, *apud* CONTIER, 1998, p. 22)

De acordo com o autor, o ensino de canto orfeônico nas escolas era de interesse dos políticos e dos educadores, com a finalidade de disciplinar, concentrar e para exercer o patriotismo. Além disso, fazer a população prestigiar os acontecimentos políticos da época. Nessa mesma época, adotaram medidas para favorecer a ampliação e divulgação da música.

De acordo com Loureiro (2008), com o fim do autoritarismo de Vargas, na metade da década de 1940, terminou o movimento modernista, que foram grandes momentos na educação musical. Em seguida deu-se início a outro movimento, com novas maneiras de fazer arte e ensinar música. Já em 1960, a música baseou-se na forma de expressão, ou seja, cada um podia fazer o que queria, não precisava conhecer as notas musicas e sim ser criativo, dando mais ênfase ao aluno, sendo ele o centro do processo de ensino-aprendizagem.

Mas, a música sofre um abalo, na década de 1970, o governo da época, promulgou a lei de ensino nº 5.692/71, para uma nova organização educacional no país. A disciplina “música” passaria a integrar junto com a disciplina de artes plásticas (LOUREIRO, 2003).

Magdalena Tagliaferro propôs em 1994, reorganizar o ensino musical no Brasil, principalmente na Escola Nacional de Música do Rio de Janeiro. Assim como, em 1994, Villa-Lobos saiu da direção do Sema. Além disso, com o fim do Estado Novo, foi diminuindo a prática do canto nas escolas.

De acordo com Loureiro (2008, p. 62 *apud* Fuks, 1999, p. 124):

“Pouco a pouco as escolas, principalmente as públicas, foram calando seu canto. Mas em silêncio musical também o término do modernismo, de cuja efervescência viera o brilho que a educação musical dos anos 30 e parte dos 40 tivera.”

De acordo com a autora Magdalena, o canto foi desaparecendo das escolas e junto à modernização, já não tinha mais a maravilhosa intuição musical por parte das crianças não se submetiam a rigorosa disciplina musical.

Com o modernismo diminuindo, surge uma nova maneira de fazer arte e de ensinar música, baseadas nas tendências da pró-criatividade, com uma nova metodologia, organizado por Antônio Sá Pereira e Liddy Chiaffarelli Mignone. Já não apresentava a mesma eloquência dos anos anteriores.

Quanto às escolas conservatórias e escolas de músicas alicerçaram-se nos padrões europeus dos séculos XVIII e XIX, enquanto, as escolas públicas mantinham o canto orfeônico, com hinos que exaltavam civismos nacionalistas.

Assim, alguns anos depois, a música enfrenta uma outra fase, passa de técnico científica para expressão humana. Com a finalidade de valorizar os sentimentos e de se libertar. Novamente, surge mais uma crise, e na década de 1970, com a queda do Estado Novo, os militares é quem passam a governar o país.

E em 1980, com a queda do militarismo, surgem novos boatos sobre a reaberturas das escolas e, após 8 anos de muito conflito sobre o assunto, no ano de 1996, é promulgada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a lei número 9.394/96.

Temos, também, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1997), que trazem orientações sobre cada área de conhecimento, estabelece uma política de ensino, que favoreceu reestruturações de propostas educacionais, proporcionando ao aluno um conjunto de práticas pedagógicas planejadas, possibilitando aos mesmos, apropriação de forma construtiva e crítica, no que aprende tanto no social, quanto no cultura.

Considerando importante a música no ensino das séries iniciais, (...) “os participantes do Sinapem, solicitaram, em 1987, aos Conselhos Estaduais de Educação, cursos técnicos em educação musical, pois, não existiam elementos capacitados à docência de música” (LOUREIRO (2003, p. 82).

A Semana de Arte Moderna, em 1992, denunciou a situação das artes no Brasil, como também, trouxe renovação, novas maneiras de entender o fazer artístico, pois era para considerar a expressão espontânea e verdadeira da criança (LOUREIRO, 2003).

Entre 1988 até 2002, a Anppom e outras entidades congêneres, como a Anped e a Abem, promoveram em diferentes cidades brasileiras, treze (13) encontros anuais, com a temática, definida de acordo com a carência de informação ou com as tendências da pesquisa em música que estimulou a produção científica da área e contribuindo para a compreensão da realidade do ensino musical e cultural

do país (LOUREIRO, 2003).

Os problemas que a educação musical defronta são peculiares aquele momento. Um deles é a falta de sistematização do ensino fundamental e, o outro, seria a falta de conhecimento do valor que a mesma tem como disciplina no currículo escolar. A música, como disciplina, daria prioridade à aprendizagem, apontando para a aquisição do conhecimento, através da intenção sujeito-objeto, ou seja, levaria o aluno a construir seu próprio conhecimento, deixando de ser um receptor de informações, até Pestalozzi e Froebel enfatizaram que a música seria um precursor fundamental na alfabetização musical, dando possibilidades, de despertar habilidades, emoções, sensibilidades, linguagem e de livre expressão (LOUREIRO, 2003).

Estudos mostram que os de ritmos e as melodias da música atuam no sujeito, favorecendo os aspectos cognitivos e criativos do indivíduo. Assim, possibilita a aprendizagem da leitura e da produção de textos, ou seja, a música constitui um excelente recurso estimulador para o desenvolvimento da leitura e das hipóteses da escrita. Então se acredita que a música pode influenciar positivamente no desenvolvimento da escrita, aproximando o sujeito de seu objeto de conhecimento, de maneira diferente da situação formal de alfabetização. (LOUREIRO, 2003).

A música pode estimular o desenvolvimento da capacidade afetiva e cognitivo. Desperta também, um mundo prazeroso e satisfatório, para a mente e o corpo, fazendo com que o indivíduo possa melhorar a concentração em qualquer campo de estudo. Já no pensamento filosófico, além de desenvolver as habilidades estéticas e musicais específicas contribuirão para o desenvolvimento da escrita. E é nesse embalo da musicalidade que muitos educadores conseguem prender a atenção dos alunos, embalo que levam os alunos a conseguir compreender melhor as aulas. (LOUREIRO, 2003).

A música é um estímulo para o aprendizado e é uma grande aliada educacional. A música não serve só para acalmar e disciplinar aquela turma desatenta e desobediente, mas serve ainda para diversas áreas do cérebro e facilita o aprendizado. (LOUREIRO, 2003).

A música atua nos dois hemisférios do cérebro. O hemisfério esquerdo é racional, verbal, lógico, matemático e pensa de modo analítico, específico e redutor, toma consciência das sequências temporais e da linearidade. O hemisfério direito toma consciência das informações simultâneas e viso-espaciais, é intuitivo, não

verbal, artístico e pensa de modo sintético, holístico e difuso. Portanto, a música jamais pode ser vista como um passatempo é uma maneira de se expressar, ela deve ser trabalhada de forma contextualizada, explorando o que tem de melhor, considerando também, sua poesia, melodia, encanto e perceber o caráter social e ideológico que estão presentes nela a fim de melhorar a prática pedagógica. (LOUREIRO, 2003).

1.1 As modificações da educação

Tudo que realizamos em nossa rotina diária depende de movimento, sem ele não conseguimos fazer nada. O movimento compreende desde o começo de nossa vida, depois que nascemos e até mesmo antes de nascer passamos por vários processos que aprimoram e estimulam a melhorar os nossos movimentos, processos esses chamado de desenvolvimento motor.

Para (Loureiro, 2008 *apud* Gallahue et. al. 2010), o desenvolvimento motor é a mudança contínua do comportamento motor ao longo do ciclo da vida, provocada pela interação entre as exigências da tarefa motora, a biologia do indivíduo e as condições do ambiente. Por muito tempo, o desenvolvimento motor vem sendo estudado por psicólogos do desenvolvimento e sociais, cinesiólogos, fisiologistas do exercício e biomecânicos para melhor compreender o domínio e a articulação motora.

O indivíduo que vive diariamente em contato com a música aprende a conviver melhor com outras crianças, estabelecendo uma convivência mais harmoniosa. Na etapa de alfabetização a criança é mais estimulada com a música.

A música também é benéfica para a criança quanto ao poder de concentração, além de melhorar sua capacidade de raciocínio lógico matemático. A música é pura matemática. Além disso, facilita a aprendizagem de outros idiomas, potenciando sua memória.

A música atua nos dois hemisférios do cérebro. Pois, o hemisfério esquerdo é racional, verbal, lógico, matemático e pensa de modo analítico, específico e redutor, toma consciência das sequências temporais e da linearidade e o hemisfério direito toma consciência das informações simultâneas e visuo-espaciais, é intuitivo, não-verbal, artístico e pensa de modo sintético, holístico e difuso. (LIMA 2003, p. 17).

Com a música, a expressão corporal da criança se vê mais estimulada. Utilizam novos recursos ao adaptar seu movimento corporal aos ritmos de diferentes músicas, contribuindo desta forma na potencialidade do controle rítmico de seu corpo. (LIMA 2003)

Dessa forma, a música é um instrumento importante no processo de alfabetização. No cotidiano escolar, ela ajuda a expressar sentimentos naturais como a raiva, o amor, a alegria, a tristeza, e o principal, melhora a autoestima. Na educação infantil, a música socializa, pois estimula as crianças a respeitarem seus colegas e suas próprias necessidades, com isso, são construídos sentimentos, valores e relacionamentos satisfatórios para essa faixa etária. (LIMA 2003)

Por esse motivo o uso da música, tanto na alfabetização indireta que ocorre na educação infantil quanto na alfabetização direta que ocorre nos anos iniciais do ensino fundamental, é considerado tão importante quanto o estudo da língua portuguesa e da matemática. Entretanto, não basta somente ser introduzido em sala de aula, precisa ser trabalhada a fim de sanar todas as dúvidas e dificuldades que os alunos possam apresentar. (LIMA 2003)

Para Lima, portanto, a música jamais deve ser vista como um passatempo ou somente uma brincadeira, momento de distração, a música é uma maneira de se expressar, deve ser trabalhada de forma contextualizada, explorando o que tem nela de melhor, considerando-se também sua poesia, melodia, encanto e perceber o caráter social e ideológico que estão presentes nela e melhorar a nossa prática pedagógica. (LIMA 2003).

CAPITULO 2: MÚSICA COMO FATOR DE APRENDIZAGEM.

De acordo com o RCNEI (Brasil, 1998) a música oferece suporte a todas as atividades presentes no contexto diário da educação infantil. Favorece o desenvolvimento físico e intelectual e, além disso, reforça valores morais e éticos.

Assim, o trabalho por meio da música pode ser considerado uma forma de expressão e de conhecimento acessível aos bebês e crianças, inclusive àquelas que apresentam necessidades especiais. A linguagem musical é excelente para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento, além de ser poderoso meio de integração social. Através da música é possível trabalhar todos os eixos da educação infantil, além de ser lúdico e prazeroso para as crianças se expressarem através das canções, das cantigas de roda e das danças (BRASIL, 1998).

De acordo com o RCNEI (Brasil, 1998) as relações diárias, entre as crianças e os educadores, tornam-se mais fáceis por meio da musicalidade, pois a música aproxima as pessoas, independente de suas idades, estreita as relações interpessoais e abre novas oportunidades para o desenvolvimento da cognição. Portanto, ajuda na aquisição e aprimoramento do conhecimento.

A música se tornou uma verdadeira e inesgotável fonte de estímulo, e sua prática estabelece a criança uma sensação de felicidade. Sabe-se também que a música é, foi e sempre será uma fonte de comunicação e expressão humana. Ela tem o poder de trabalhar a audição, a reprodução, a improvisação, a criação, a representação, mediante o movimento e a dança. As músicas auxiliam concretamente no desenvolvimento cognitivo, além de despertar a sensação de prazer e felicidade e, além disso, consiste em uma das expressões artísticas mais sinceras e afetivas, e, justamente por esse motivo, atrai o universo infantil (BRASIL, 1998).

O documento supracitado afirma que a criança precisa ser sensibilizada e estimulada diariamente para o mundo dos sons; quanto maior for a sensibilidade da criança para o som, mais ela descobrirá as suas qualidades. Portanto, é muito importante exercitá-la desde muito pequena, pois esse treino irá desenvolver sua memória e atenção.

De acordo com os PCN (1997, p. 75) a música deve seguir três vertentes para serem trabalhadas em sala de aula:

1º Comunicação e expressão em música: interpretação, improvisação e composição;

2º Apreciação significativa em música: escutar, envolvimento e compreensão da linguagem musical;

3º A música como produto cultural e histórico: música e SONS DO MUNDO.

No Parâmetro Curricular Nacional- PCN- (BRASIL,1998, p. 80) o que se destaca é que: “ Aprender a sentir, expressar e pensar a realidade sonora ao redor do ser humano, que constantemente se modifica nessa rede em que se encontra, auxilia o jovem e o adulto em fase de escolarização básica a desenvolver capacidades, habilidades e competências em música.”

Desta forma, podemos perceber que a música e suas prioridades, independente da idade trabalhada, se torna fator auxiliador na construção da identidade, socialização e fonte de desenvolvimento global e não somente como um elemento recreativo utilizado dentro de sala de aula.

Faria (2001) define que a música é um significativo fator na aprendizagem, pois a criança desde pequena já ouve música, a qual muitas vezes é cantada pela mãe ao dormir, conhecida como cantiga de ninar. Na aprendizagem estimulada pela música o aluno convive desde muito pequeno com melodias variadas.

“A música como sempre esteve presente na vida dos seres humanos, ela também sempre está presente na escola para dar vida ao ambiente escolar e favorecer a socialização dos alunos, além de despertar neles o senso de criação e recreação. (FARIA, 2001,p.24)

Desde modo compreendemos que a música quando bem trabalhada pelo professor, ela desenvolve no aluno o raciocínio, criatividade dentre outras aptidões, devendo ser aproveitada ao máximo essa tão rica forma de aprendizado dentro e fora da sala de aula.

No contato com a música, a criança precisa aprender que um som pode se combinar com outro som, mas, principalmente, que é possível imprimir significado aos sons. É isso que fará dela um ser humano capaz de compreender os sons de sua cultura e de fazer entender pelo uso deliberado dessas aprendizagens nas trocas sociais (MAFFIOLETTI apud, CRAYDY, 2001, p.130).

Sendo assim, a expressão musical desempenha importante papel na vida recreativa de toda criança, ao mesmo tempo em que desenvolve sua criatividade, promove a autodisciplina e desperta a consciência rítmica e estética. A música também cria um terreno favorável para a imaginação quando desperta as faculdades criadoras de cada um. A educação pela música proporciona uma educação profunda e total. Por isso deve ser possibilitado e incentivado o seu uso em sala de aula, diariamente, deve ser trabalhada das mais diversas formas (FARIA, 2001).

Bueno (2012) corrobora com os aspectos abordados por Faria (2001), ao afirmar que o trabalho com música não tem só uma função, ela abrange várias áreas, podendo ser trabalhado também como meio facilitador para formar hábitos e comportamentos, criando atividades importantes na formação do ser humano. Destaca que não se deve manter o mesmo costume de repetição e imitação, como vem sendo feito por anos na escola.

Na memorização das letras, a música também é muito utilizada, há diversas canções que associam a palavra que tem como inicial determinada letra do alfabeto, as crianças adoram esse tipo de atividade, principalmente se puderem participar e cada uma expor sua ideia durante o momento da atividade.

Pode-se incorporar a educação musical como parte integrante da formação do indivíduo desde a infância, atendendo a vários propósitos, como a formação de hábitos atitudes e comportamentos: ao lavar as mãos antes do lanche, ao agradecer a “papai do céu” por mais um dia de estudo, ao escovar os dentes, na memorização de conteúdos, de números e de letras (BUENO, 2012, p.231).

A música é uma linguagem rica em todos os aspectos, desperta e libertação na vida do ser humano. Na liberdade de expressão, na comunicação, na socialização e na criação de algo novo, tornando-se um recurso forte no processo de desenvolvimento. “Por seu poder criador e libertador, a música torna-se um poderoso recurso educativo a ser utilizado na Pré-Escola.” (WEIGEL, 1988, p.12).

É preciso respeitar a maneira de ser de cada pessoa, mas para se trabalhar a Música na educação infantil, deve-se renovar e buscar o melhor, principalmente ter muita imaginação para diversificar e não criar rotinas, não faltam atividades diferenciadas, pois o repertório de brincadeiras é muito grande. Há várias formas de se trabalhar a música na escola, por exemplo, de forma lúdica e coletiva, utilizando jogos, brincadeiras de roda e confecção de instrumentos. A imaginação é uma grande aliada nesse quesito, lembrando que a musicalidade está dentro de cada

pessoa (BUENO, 2011).

O papel do professor é incluir a música na educação infantil, apesar da maioria desses profissionais não terem uma formação específica em música, se eles buscarem conhecimentos e alternativas, tendo a postura de criar um ambiente agradável, ter a compreensão de que a música é importante para a formação da criança, trabalharem para que as crianças se expressem livremente conforme cada fase, fornecerem objetos e materiais diversos para as criações e desenvolvimento estarão fazendo um belo trabalho (BRASIL, 1998).

Inserir a música à educação infantil implica que o professor assuma uma postura de disponibilidade em relação a essa linguagem. Considerando-se que a maioria dos professores de educação infantil não tem uma formação específica em música, sugere-se que cada profissional faça um contínuo trabalho pessoal consigo mesmo (BRASIL, 1998).

2.1 O trabalho interdisciplinar e a música

Os primeiros contatos sociais que a criança tem com a música possibilita aprendizagem empírica, conforme seu desenvolvimento, pois futuramente, quando estiver no espaço educacional infantil, ela utilizará esses conhecimentos com suporte para novos conhecimentos que lhe forem apresentados. Além disso, relacionará sentimentos despertados em seu ambiente familiar a sentimentos despertados pedagogicamente pelo professor ao trabalhar músicas ou melodias que lhe são familiares. A criança sentir-se-á, dessa forma, em um ambiente agradável. “A música pode se tornar um espaço a partir do qual os primeiros vínculos são criados e mantidos” (MAFFIOLETTI, 2001, p. 134).

“O trabalho interdisciplinar da música e disciplinas específicas facilita a aprendizagem do aluno, pois a música desperta mais interesse durante o processo de aprendizagem, com um meio facilitador. A música é uma grande ferramenta muito importante para a assimilação dos diversos conteúdos na rotina dos alunos, pois transporta para o universo dos mesmos, de forma lúdica, os conceitos científicos de diversas matérias” (BUENO, 2012, p.231).

Existem várias áreas do desenvolvimento como a cognitiva, afetiva/social, linguística e psicomotora; a música estimula o desenvolvimento de todas essas

áreas, pois não tem como desenvolver somente uma, porque todas estão ligadas e influenciadas pela linguagem da música que provocam expressão sentimental, pensamento, movimento e interação social. Todos os aspectos do desenvolvimento estão intimamente relacionados e exercem influência uns sobre os outros, a ponto de não ser possível estimular o desenvolvimento de um deles sem que, ao mesmo tempo, os outros sejam igualmente afetados (WEIGEL, 1988).

2.2 Atividades musicais na educação infantil

Os RCNEI (BRASIL, 1998, p.49) afirmam “que é preciso cuidar, no entanto, para que não se deixe de lado o exercício das questões especificamente musicais”. Então, é necessário um equilíbrio entre os momentos da música livre, pois ela já é completa, com suas diversas formas de ensino e aprendizagem do mundo.

Deve ser considerado o aspecto da integração do trabalho musical às outras áreas, já que, por um lado, a música mantém contato estreito e direto com as demais linguagens expressivas (movimento, expressão cênica, artes visuais etc.), e, por outro, torna passível a realização de projetos integrados. (BRASIL,1998, p.49)

Segundo Weigel (1998) para se trabalhar ou interagir com a criança uma atividade musical, é necessário ser alegre e passar entusiasmo e felicidade, não necessariamente saber cantar, a criança não irá reparar nisso e sim no contexto que lhe propõe, despertando seu interesse e participação. “É o entusiasmo do professor que desperta o interesse das crianças e não a qualidade do seu canto” (WEIGEL,1988, 56).

A participação em atividades musicais aumenta a habilidade da criança para aprender a leitura. Também desenvolve habilidades cruciais para ter uma vida bem sucedida, por exemplo, a autodisciplina, trabalhos em grupo e habilidades para a resolução de problemas (BUENO, 2011, p. 189).

Em todos os lugares há diversas sonoridades que podem ser destacadas para os alunos. Em lugares abertos o professor, sendo o mediador, apresenta e destaca experiências novas e realiza observações e estímulos de sons agradáveis. Nesses locais podem-se ouvir os sons dos animais, da natureza ou até mesmo o barulho dos meios de transportes. Na sala de aula, o trabalho com variados objetos sonoros,

(metal, plástico, vidro, madeira), são relevantes atos de exploração dos elementos da natureza e, com movimentos de batida, esfregados e rasgados se tornam atividades de grande valor para serem utilizadas no ensino e na aprendizagem dos alunos da educação infantil (MÁRSICO, 1982). “O papel do professor é alargar o mundo sonoro da criança por meio de observações constantes e da introdução de referências sempre novas” (MÁRSICO, 1982, p.47).

O trabalho com atividades musicais que proporcionem a participação das crianças no envolvimento global, de experiências e participações nos atos de ver, ouvir, tocar e outros, estimula de uma só vez a área auditiva, o movimento no dançar, cantar, imitar, e explorações, desenvolvendo capacidades específicas de cada área e também apreciação e envolvimento com o próprio ambiente (MÁRSICO, 1982, p.47).

O ambiente é um meio de favorecer o trabalho com a música e despertar interesse nas crianças em mexer, explorar e inventar a partir do que lhe é oferecido. Os objetos, os instrumentos, ou até com uma sala de aula deve ser decorada pelo professor, a fim de despertar o interesse da criança. (MÁRSICO, 1982).

Podemos usar como exemplo as atividades de improvisação, que tem o foco voltado ao lazer contemplativo do aluno, onde atores desenvolvem individualmente ou não ações do cotidiano para desenrolar tais atividades apresentadas pelo grupo espectador, é importante que se crie, na sala de aula, um clima favorável à liberação da criança, um clima de confiança que lhe permita ousar manipular, experimentar e tentar expressarem-se com a voz, objetos e instrumentos musicais.

As canções infantis são rimadas e repetitivas com o propósito de facilitar a compreensão e o significado das palavras que, ao cantar, fazem gestos conforme as palavras da canção, também facilitando no processo de alfabetização. Ao receber os estímulos musicais, através das musicas infantis como “Roda-roda”, “O sapo não lava o pé”, em que as sílabas são rimadas e repetitivas, a criança passa a entender o significado das palavras através dos gestos que faz ao cantar; Portanto, a criança se alfabetiza mais rápido, além de melhorar seu vocabulário (BUENO, 2012).

A música e o movimento são interligados, a criança, em especial, quando ouve algum som se movimenta conforme o ritmo. As canções que tem mais embalos e provocam o movimento são bem mais atrativas às crianças, podendo ser mais exploradas para o incentivo da participação.

(...) as canções que sugerem movimentos laterais de embalar; as canções descritivas podem inspirar movimentos que lembrem fenômenos naturais, como a chuva, o vento, etc. Tais canções, quando bem exploradas, provocam o interesse e a participação ativa da criança (MÁRSICO, 1982, p.69).

A inspiração e a participação nesses movimentos explicitam que “Um dos objetivos de aliar a música à fantasia e dramatização na Pré-Escola é possibilitar que a criança ajuste melhor seus gestos e falas a determinados estímulos ou emoções.” (WEIGEL, 1988, p. 69). A união da música e a dramatização possibilitam uma melhor aprendizagem e estímulos, para o desenvolvimento no ato da criança se expressar, tanto na área gestual quanto na fala.

A educação deve ser vista como um processo global, progressivo e permanente, que necessita de diversas formas de estudos para seu aperfeiçoamento, pois em qualquer meio sempre haverá diferenças individuais, diversidade das condições ambientais que são originários dos alunos e que necessitam de um tratamento diferenciado. Neste sentido deve-se desencadear atividades que contribuam para o desenvolvimento da inteligência e pensamento.

Snyders (1992) afirma que a função mais evidente da escola é preparar os jovens para o futuro, para a vida adulta e suas responsabilidades. Mas ela pode parecer aos alunos como um remédio amargo que eles precisam engolir para assegurar, num futuro bastante indeterminado, uma felicidade bastante incerta. A música pode contribuir para tornar esse ambiente mais alegre e favorável à aprendizagem, afinal “propiciar uma alegria que seja vivida no presente é a dimensão essencial da pedagogia, e é preciso que os esforços dos alunos sejam estimulados, compensados e recompensados por uma alegria que possa ser vivida no momento presente” (SNYDERS, 1992, p. 14).

A estimulação musical além de contribuir para deixar o ambiente escolar mais alegre, a música pode ser usada para proporcionar uma atmosfera mais receptiva e acolhedora à chegada dos alunos, após períodos de atividades físicas, por exemplo, e reduzir a tensão em momentos de avaliação, também, pode ser usada como um recurso no aprendizado de diversas disciplinas, ou seja, dentro do ambiente escola a música pode ser utilizada a qualquer momento.

O educador pode selecionar músicas que falem do conteúdo a ser trabalhado, isso tornará a aula dinâmica, atrativa, e ajudará a recordar conteúdos trabalhados. Porém, a música também deve ser estudada como matéria em si, como linguagem

artística, forma de expressão e um bem cultural. A escola deve ampliar o conhecimento musical do aluno, oportunizando a convivência com os diferentes gêneros, apresentando novos estilos, proporcionando uma análise reflexiva do que lhe é apresentado, permitindo que o aluno se torne mais crítico.

As atividades musicais realizadas na escola não visam a formação de músicos, e sim, através da vivência e compreensão da linguagem musical, propiciar a abertura de canais sensoriais, facilitando a expressão de emoções, ampliando a cultura geral e contribuindo para a formação integral do aluno.

Além disso, como já foi citado anteriormente, o trabalho com musicalização infantil na escola é um poderoso instrumento que desenvolve, além da sensibilidade à música, fatores como: concentração, memória, coordenação motora, socialização, acuidade auditiva e disciplina. Conforme Barreto (2000, p.45):

“Ligar a música e o movimento, utilizando a dança ou a expressão corporal, pode contribuir para que algumas crianças, em situação difícil na escola, possam se adaptar (inibição psicomotora, debilidade psicomotora, instabilidade psicomotora, etc.).”

Por isso é tão importante a escola se tornar um ambiente alegre, favorável ao desenvolvimento. Gainza (1988,p. 22) afirma que as atividades musicais na escola podem ter objetivos profiláticos, nos seguintes aspectos:

Físico: oferecendo atividades capazes de promover o alívio de tensões devidas à instabilidade emocional e fadiga;

Psíquico: promovendo processos de expressão, comunicação e descarga emocional através do estímulo musical e sonoro;

Mental: proporcionando situações que possam contribuir para estimular e desenvolver o sentido da ordem, harmonia, organização e compreensão.

Para Brécia (2003, p. 81) “(...) o aprendizado de música, além de favorecer o desenvolvimento afetivo da criança, amplia a atividade cerebral, melhora o desempenho escolar dos alunos e contribui para integrar socialmente o indivíduo”.

De acordo com o autor supradito, a musicalização é um processo de construção do conhecimento, que tem como objetivo despertar e desenvolver o gosto musical, favorecendo o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, senso rítmico, do prazer de ouvir música, da imaginação, memória, concentração, atenção, auto-disciplina, do respeito ao próximo, da socialização e afetividade, também

contribuindo para uma efetiva consciência corporal e de movimentação.

Mársico (1982) afirma que nos dias atuais a possibilidade de desenvolvimento auditivo se torna cada vez mais reduzida. As principais causas são os predomínios dos estímulos visuais sobre os auditivos e o excesso de ruídos com que estamos habituados a conviver. Por isso, é fundamental fazer uso de atividades de musicalização que explorem o universo sonoro, levando as crianças a ouvir com atenção, analisando e comparando os sons, a fim de identificar as diferentes fontes sonoras. Isso irá desenvolver sua capacidade auditiva, exercitar a atenção, concentração e a capacidade de análise e seleção de sons.

Gardner (1995) destaca ainda que as inteligências são parte da herança genética humana, todas se manifestam em algum grau em todas as crianças, independente da educação ou apoio cultural. Assim, todo ser humano possui certas capacidades essenciais em cada uma das inteligências, mas, mesmo que um indivíduo possua grande potencial biológico para determinada habilidade, ele precisa de oportunidades para explorar e desenvolvê-la. “Em resumo, a cultura circundante desempenha um papel predominante na determinação do grau em que o potencial intelectual de um indivíduo é realizado” (GARDNER, 1995, p. 47).

Sendo assim, a escola deve respeitar as habilidades de cada um, e também propiciar o contato com atividades que trabalhem as outras inteligências, mesmo porque, segundo o autor, todas as atividades que realizamos utilizam mais do que uma inteligência. Ao considerar as diferentes habilidades, a escola está dando oportunidade para que o aluno se destaque em pelo menos uma delas, ao contrário do que acontece quando se privilegiam apenas as capacidades lógico-matemática e linguística. Além disso, na avaliação é preciso considerar a forma de expressão em que a criança melhor se adapte (GARDNER, 1995, p. 47).

2.3 O significado da música na educação infantil.

Para Luria (1985), a aquisição de um sistema linguístico supõe a reorganização de todos os processos mentais da criança. A palavra passa a ser assumida como um fator excepcional que dá forma à atividade mental aperfeiçoa o reflexo da realidade e cria novas formas de memória, de imaginação, de pensamento e de ação. Desse modo, o ser humano constitui-se como um ser único,

tornando-se não só um produto do seu meio, mas agente ativo nesse ambiente.

Sendo assim, o desenvolvimento da linguagem é um fator essencial para o desenvolvimento psicointelectual da criança. Segundo Kostiuk (2005),

Os processos verbais adquiridos e dominados primeiro pela criança como atos sociais imediatamente tendentes à satisfação de determinada necessidade se convertem, com a continuação, na sua forma interior e exterior, em fatores importantes do desenvolvimento da percepção e imaginação, em instrumentos do pensamento e de toda a organização e regulação do seu comportamento. (KOSTIUK, 2005, p. 21)

Segundo Mello (2009), a música é um dos meios de expressar sentimentos e ideias, embora também seja uma forma de linguagem muito utilizada pelas pessoas. Desde muito cedo, a música adquire grande importância na vida de uma pessoa. Além de sensações, através da experiência musical são desenvolvidas capacidades que serão importantes durante o crescimento.

Podemos ressaltar não apenas da música tocada através de um instrumento, mas também o contato estabelecido entre a mãe e o bebê durante sua gestação. Assim, cantar, murmurar ou assobiar fornecem elementos sonoros e também afetivos, através da intensidade do som, entonação, contato de olho e contato corporal, que serão importantes para a evolução do bebê no sentido auditivo, linguístico, emocional e cognitivo.

De acordo com o RCNEI (Brasil, 1998), o movimento deve ser contemplado e acolhido em todas as situações do dia a dia na instituição de educação infantil, possibilitando que as crianças utilizem gestos, posturas e ritmos para se expressar e se comunicar. Além disso, é possível criar, intencionalmente, oportunidades para que as crianças se apropriem dos significados expressivos do movimento. Brincadeiras que envolvam o canto e o movimento, simultaneamente, possibilitam a percepção rítmica, a identificação de segmentos do corpo e o contato físico. A cultura popular infantil é uma riquíssima fonte na qual se podem buscar cantigas e brincadeiras de cunho afetivo nas quais o contato corporal é o seu principal conteúdo, participar de brincadeiras de roda ou de danças circulares, como “A galinha do vizinho” ou “Ciranda Cirandinha”, favorecem o desenvolvimento da noção de ritmo individual e coletivo, introduzindo as crianças em movimentos inerentes à dança. Brincadeiras tradicionais com “A linda Rosa Juvenil”, na qual a cada verso corresponde um gesto, proporcionam também a oportunidade de descobrir e explorar movimentos ajustados

a um ritmo, conservando fortemente a possibilidade de expressar emoções.

No setor linguístico percebemos a possibilidade de estimular a criança a ampliar seu vocabulário, uma vez que, através da música, ela se sente motivada a descobrir o significado de novas palavras que depois incorpora a seu repertório.

Por esse motivo, existem diversos tipos de matérias didáticos que servem para auxiliar o professor no momento de planejar suas aulas de forma mais lúdica. Existem matérias que ajudam o professor a solucionar todas as suas dificuldades sobre como trabalhar em sala de aula utilizando as inteligências múltiplas de Howard Gardner. Lembrando que se faz importante que os alunos tenham um material divertido para auxiliar na construção de seus conhecimentos, assim como os professores devem ter um material que os apoie em suas atividades. Então, deve-se pensar um material que auxilie tanto o professor como os alunos e que seja de fácil manuseio para ambos.

Segundo Yogi (2003) música, brincadeiras e jogos são três recursos que têm a capacidade de envolver, unir, socializar, despertar emoções e desejos nas crianças, por isso devem ser explorados juntamente. E com base nesse processo de interação e prazer, com o intuito de resgatar a importância da música, das brincadeiras e dos jogos no desenvolvimento e na formação da criança como valor interdisciplinar, contribuindo para despertar a criatividade nos educandos e tornar o aprendizado cada vez mais prazeroso e divertido. De acordo Yogi (2003) faremos uma breve demonstração de algumas sugestões de músicas e atividades que podem auxiliar de muitas maneiras os professores dentro de suas salas de aula.

Quadro 1: Sugestões de atividades diárias com a música

Sugestões de atividades diárias com a música		
TIPO DE CANTIGAS	MÚSICAS	OBSERVAÇÕES SOBRE ASPECTOS TRABALHADOS PELA MÚSICA
Cumprimento, dias da semana, tempo, aniversário, e músicas novas	Boa tarde, como vai? Boa tarde, coleguinha, como vai? Boa tarde, coleguinha, como vai? Faremos o possível Para sermos bons amigos. Boa tarde, coleguinha, como vai?	Nessa música pode ser explorado o que é preciso para ser um bom amigo e mostra às crianças a necessidade de ter uma boa convivência com os amigos.
Normas de conduta	O elefante queria voar. A mosca disse: -Você vai cair!	Nesta canção pode-se trabalhar a questão do limite com as crianças (Será que eu posso fazer tudo que

	<p>O elefante teimoso voou, voou, voou e caiu... Lá, lá, lá, lá, lá, lá, lá.... O elefante teimoso voou, voou, voou e caiu... Bum! Lá, lá, lá, lá, lá, lá, lá.... Ai que dor no meu “bumbum”! Lá, lá, lá, lá, lá, lá, lá.... Tá doendo o meu “bumbum” Lá, lá, lá, lá, lá, lá, lá.... Ai que dor no meu “bumbum”! Lá, lá, lá, lá, lá, lá, lá....</p>	eu quero?).
Coordenação motora	<p>Minha mão é engraçadinha Essa minha mão é engraçadinha. Quando faço assim, fica esticadinha. Assim, assim, fica esticadinha. Essa minha mão é engraçadinha. Quando faço assim, fica bem durinha. Assim, assim, fica bem esticadinha. Essa minha mão é engraçadinha. Quando faço assim, ela faz pam. Assim, assim, ela faz pam. Essa minha mão é engraçadinha. Quando faço assim, é que vou embora. Assim, assim, é que vou embora. Assim, assim, é que vou embora.</p>	A música pode ser adaptada para vários tipos de atividades.
Ciências	<p>MINHOCA Minhoca, minhoca, Me dá uma beijoca!! Não dou, não dou, Então eu vou roubar... Minhoco, minhoco, Você é mesmo louco, Beijou do lado errado... A boca é do outro lado!</p>	Pode-se trabalhar a valor da minhoca para o solo e, conseqüentemente, para a agricultura. A música pode ser adaptada para vários tipos de atividades, podendo-se cogitar que o beijo demonstra carinho e amor pelas pessoas, além de trabalhar coordenação motora explorar sentimentos entre as crianças.
Noção espacial	<p>O periquito Periquito, periquito Voando no jardim. Para cima, pra baixo, Pra frente, pra trás.</p>	Segundo Yogi (2003), já com essa música pode-se trabalhar noção espacial com as crianças: acima/abaixo, na frente/ atrás, direita/ esquerda. A música pode ser adaptada para vários tipos de atividades explorando nomes de diferentes espécies de pássaros.

Fonte: Elaborado pelas autoras com base em Yogi (2003).

Quando buscamos mais informações do por que do uso da musica,

entendemos que, através da música, podemos explorar diversas áreas da aprendizagem e trabalhar de forma interdisciplinar, por exemplo: normas de conduta, esquema corporal, expressão corporal, coordenação motora, noção espacial, animais, vozes de animais, ciências, saúde e alimentação, higiene, matemática, geografia, história, festas escolares e datas comemorativas, bandinha, encerramento escolar, dentre outras áreas (Yogi, 2003).

Em nossas pesquisas foi possível observar que a música ajuda a desenvolver a capacidade de concentração, de persistência e de dar resposta à constante variedade de estímulos; e assim, facilita a aprendizagem ao manter em atividade os neurônios cerebrais. A linguagem musical estimula também a memória verbal e escrita, visto que uma canção pode ser o relatório de uma leitura, e as notas ensejam o mesmo significado das palavras. Amplia seu repertório de palavras e a sua visão de mundo, não com repetições monótonas, mas com conhecimentos que fazem parte de sua vida e por meio da apropriação de bens culturais produzidos socialmente.

Segundo Yogi (2003) as músicas como linguagem veem dizer que esta tem muito a contribuir com a sua expressividade. Por meio das manifestações/produções sonoras, movimentos corporais e ritmos que utilizam os sentidos humanos, fazem com que a criança adquira a leitura do ser individual e social, e assim transformar suas relações interpessoais.

Enfim, se a música for trabalhada de forma lúdica e dinâmica, com professores comprometidos, traz experiências produtivas às crianças, pois constitui elemento inestimável para a sua formação e desenvolvimento e permite a apropriação de conhecimentos sem dificuldades.

CONCLUSÃO

Esta pesquisa objetivou entender como a música contribui para a aprendizagem de crianças que estudam na educação infantil. E com os estudos que realizamos, nos possibilitou a reflexão sobre o papel da música na educação infantil e a análise da mesma como um elemento de fundamental importância para o desenvolvimento/aprendizado da criança.

Percebemos, também, no decorrer de nossos estudos, que a música é uma linguagem presente no dia a dia da criança, portanto, os professores precisam refletir sobre o valor do ensino da música nas escolas. A vivência musical, promovida pela musicalização, permite na criança o desenvolvimento da capacidade de expressar-se de modo integrado, por meio do brincar com a música, imitar, inventar e reproduzir criações musicais.

Nesse sentido, a música desenvolve na criança sensibilidade, criatividade, senso crítico, ouvido musical, prazer em ouvir, expressão corporal, imaginação, memória, atenção, concentração, respeito ao próximo, autoestima, enfim, diversos benefícios.

É conveniente salientar que a música em sala de aula, ela pode auxiliar de forma significativa na aprendizagem. Afinal, a música é um instrumento facilitador do processo de ensino e aprendizagem, portanto, deve ser possibilitado e incentivado o seu uso em sala de aula.

Entendemos que a música, tratada como disciplina escolar, deve ser considerada como um enriquecimento do currículo e, mesmo em meio a tantos obstáculos, ainda deve ser considerada como uma oportunidade de levar um pouco de música com qualidade para cada aluno.

Com intuito de enriquecer o processo educacional, a sua implantação no currículo é favorável, segundo os autores estudados para a realização desta pesquisa. A desvalorização de trabalhar com a música, fez com que ela se tornasse algo desnecessário, causando assim a falta de interesse, por parte do professor, em querer buscar novas estratégias de aprendizagem fazendo uso da música em sua rotina.

Quando o aluno tem contato direto com a música pode aprender diversas

coisas ao mesmo tempo e de uma forma lúdica e gostosa, isso irá propiciar a ele uma aprendizagem mais marcante e com significado. Ao ouvir uma música ou até mesmo criar ou dançar, o aluno pode expressar seus sentimentos de forma verdadeira, mostrando, assim, dentro da sala de aula quais são suas frustrações, dificuldades e facilidades durante o processo de ensino aprendizagem.

Com o uso da música, o professor tem a oportunidade de passar conteúdos sistematizados, trabalhando dessa forma, o aluno apropriar-se de amplo conhecimento. Ela pode ser utilizada com crianças bem pequenas da Educação Infantil como elemento de aproximação entre os professores e seus alunos.

Conforme citado no segundo capítulo, existem diversos conteúdos que podem ser explorados em somente uma música, tudo vai depender da disposição e criatividade do professor em sala de aula. O trabalho desse profissional deve visar sempre sanar as dificuldades dos educandos, oferecendo a cada um deles momentos únicos de distração e de aprendizagem.

É necessário que os professores se reconheçam como sujeitos mediadores de cultura dentro do processo educativo e que levem em conta a importância do aprendizado das artes no desenvolvimento e formação das crianças como indivíduos produtores e reprodutores de cultura. Só assim poderão procurar e reconhecer todos os meios que têm em mãos para criar, à sua maneira, situações de aprendizagem que deem condições às crianças de construir conhecimento sobre música e dança.

No contexto da educação infantil, a música auxilia nas questões de formação de hábitos, atitudes e comportamentos. Isso percorre uma longa história e nos dias atuais vem sendo realizadas pesquisas e propostas para mudanças, mas ainda tem ocorrido a permanência de cantar as mesmas músicas para a hora do lanche, de escovar os dentes e de vários momentos e comemorações de eventos. Portanto, além de usar as músicas existentes é necessário dar movimentação de criação e recriação de cantigas e ritmos com o intuito de dinamizar esse recurso pedagógico, que por si se completa, de forma dinâmica e interessante para os alunos.

Concluimos, então, que a música deve ser utilizada como instrumento para alfabetização, pois a mesma sendo trabalhada de forma adequada traz benefício aos alunos durante esse processo de aprimoramento, ela também pode auxiliar na formação da personalidade do indivíduo.

Este estudo nos fez refletir sobre a real importância da música dentro do processo de ensino e aprendizagem. E, apesar, da finalização deste estudo,

consideramos necessário que outras pesquisas sejam realizadas nessa área a fim de apresentar novos resultados que auxiliem o trabalho realizado pelos educadores.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais. Secretaria da Educação Fundamental. **Artes**. Brasília MEC/SEF, v. 6, 1997.

BRASIL, Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Secretaria da Educação Fundamental. **Conhecimento de mundo**. Brasília, v. 3, 1998.

BARRETO, Sidirley de Jesus; SILVA, Carlos Alberto da. **Contato, sentir os sentidos e a alma: saúde e lazer para o dia a dia**. Blumenau: Acadêmica, 2004. Instituto Catarinense de Pós-Graduação. Disponível em: <http://www.iacat.com/revista/recreate/recreate03/musicoterapia.htm>. Acesso em: 03 mar., 2015.

CAMPBELL, Linda; CAMPBELL, Bruce; DICKINSON, Dee . **Ensino e Aprendizagem por meio das Inteligências Múltiplas**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000 Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2007/anaisEvento/arquivos/CI-052-05.pdf> Acesso em: 03 mar., 2015.

FARIA, Márcia Nunes. **A música, fator importante na aprendizagem**. Assis chateaubriand – Pr, 2001. 40f. Monografia (Especialização em Psicopedagogia) – Centro Técnico-Educacional Superior do Oeste Paranaense – CTESOP/CAEDRHS.

GAINZA, Violeta Hemsy de. **Estudos de Psicopedagogia Musical**. 3. ed. São Paulo: Summus, 1988.

KOSTIUK, G. S. Alguns aspectos da relação recíproca entre educação e desenvolvimento da personalidade. In: LEONTIEV, A. N.; VYGOTSKY, L. S. ;LURIA, A. R. e outros. **Psicologia e pedagogia: bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento**. Trad. Rubens Eduardo Frias. São Paulo: Centauro, 2005.

LOUREIRO, A. M. A. **O ensino da música na escola fundamental**. São Paulo: Papyrus, 2003.

LURIA, A. R. O papel da linguagem na formação de processos mentais: colocação do problema. In: LURIA & YODOVICH. **Linguagem e desenvolvimento intelectual da criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do Trabalho Científico**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MAFFIOLETTI, Leda de Albuquerque. **Práticas musicais na Escola Infantil**.

Educação Infantil. Pra que te quero? Porto Alegre, v. 1.n. 1, p. 123-134, 2001. Disponível em: http://www3.fe.usp.br/secoes/inst/novo/agenda_eventos/inscricoes/PDF_SWF/14850.pdf Acesso em 15, ago. 2015.

MÁRSICO, Leda Osório. **A criança e a música: um estudo de como se processa o desenvolvimento musical da criança.** Rio de Janeiro: Globo, 1982. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/a-importancia-da-musica-na-educacao-infantil/99201/> Acesso em 15, jul. 2015.

MELO, N. N. M. M; SANTOS, V.A.M; NUNES, D.A.S e SILVA, V.L.L.G. . **A importância da música para o desenvolvimento da criança de educação infantil.** 2009. Disponível em: <http://www.portalamericas.edu.br/revista/pdf/ed12/artigo6.pdf>. Acesso em 29. nov. 2015.

SNYDERS, Georges. **A escola pode ensinar as alegrias da música?** 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

YOGI, Chizuko. **Aprendendo e Brincando com Música e Jogos** Editora Fapi, v. 1, 2003.